

Nova UTI no Hospital Universitário

HUB ganha unidade infantil e nove leitos, além de duas salas de isolamento e 16 salas de apoio

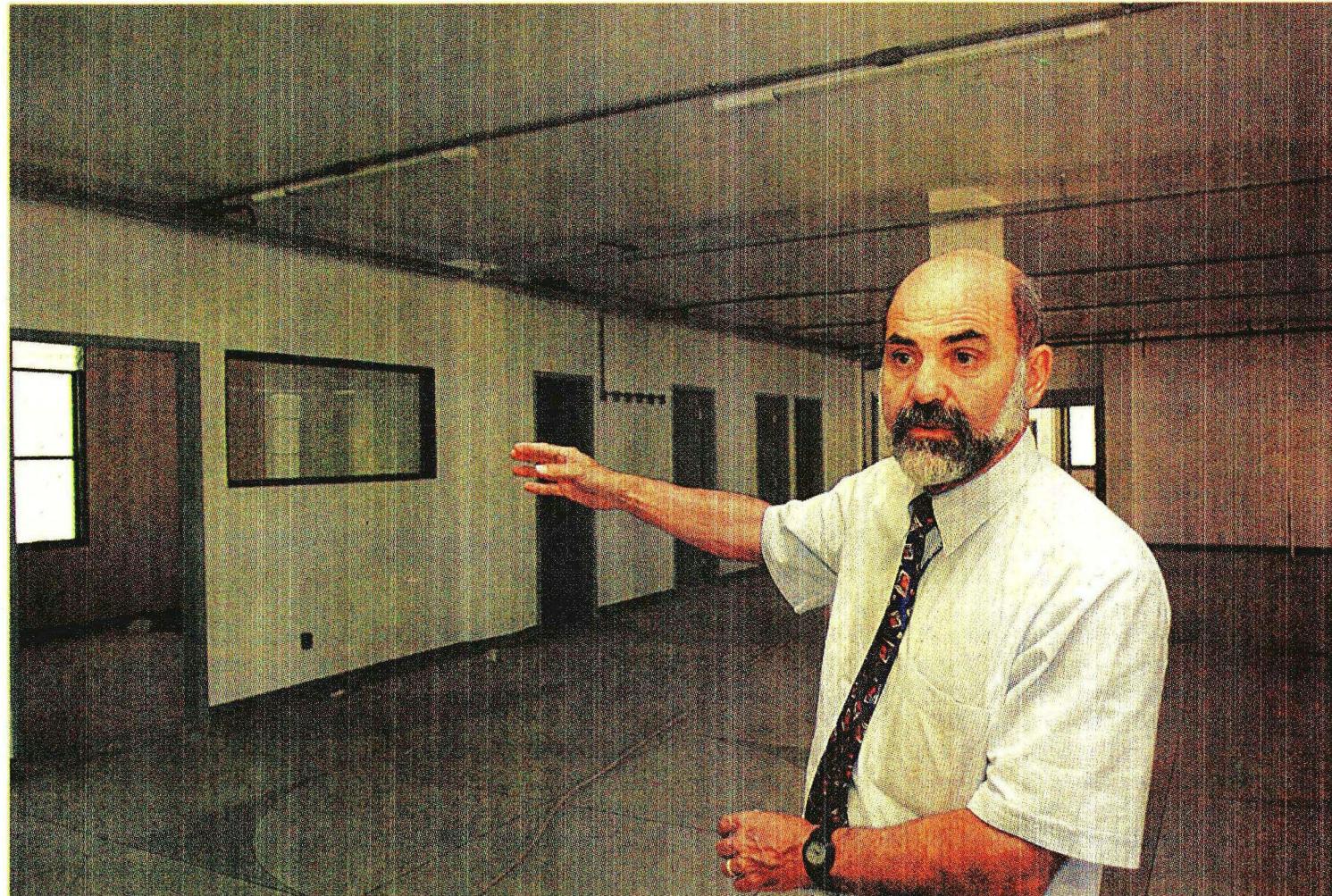
DÊNIO SIMÕES

OHospital Universitário de Brasília (HUB) está com uma nova Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O espaço, que era de 335 metros quadrados, foi ampliado para 609,97 metros quadrados. Com isso, a área, que abrigava apenas seis leitos, terá 15, sendo cinco deles destinados à unidade infantil, que não existia no hospital. A unidade terá, também, duas salas de isolamento, para casos de infecções, e 16 salas de apoio.

O diretor do HUB, Cláudio Freitas, conta que uma das vantagens foi a adequação do ambiente às normas da vigilância sanitária. O médico explica que a UTI funcionava sem estrutura nenhuma para os pacientes. "Agora, estamos de acordo com a lei e passaremos a atender melhor nossos pacientes", disse.

Na opinião de Freitas, além da ampliação, a nova estrutura trará benefícios aos pacientes. O espaço foi elaborado para ter um posto de enfermagem no centro da unidade, o que facilita a supervisão e o atendimento dos internos. O ambiente, que tem janelas em todos os leitos, permite que haja uma maior circulação do ar, tornando o local mais fresco e com o nível de contaminação reduzido.

INTER - Além dos benefícios com relação ao espaço, o Hospital Universitário passará a executar algumas atividades que não eram feitas antes da reforma, como o transplante renal e a cirurgia de estômago. "Um dos nossos problemas era arrumar um leito para



Diretor do HUB, Cláudio Freitas diz que nova estrutura trará benefícios a pacientes, com posto de enfermagem no centro da unidade

Já foram gastos R\$ 255 mil na reforma. Para terminar o serviço, o HUB precisa de cerca de R\$ 60 mil

pessoas que precisavam reduzir o estômago. Porque para se fazer a cirurgia, a garantia de um espaço na UTI é essencial", conta o diretor do HUB. Segundo Freitas, porém, a maior vantagem de todas é a possibilidade de atender às demandas da rede pública.

Para terminar a reforma, iniciada em novembro de

2004, falta apenas a colocação de divisórias entre os leitos. Para isso, o hospital precisa de, aproximadamente, R\$ 60 mil. "Quando fizemos a licitação, não orçamos

as divisórias. Agora, estamos correndo atrás para conseguir este dinheiro", afirmou o diretor, revelando que já foram gastos R\$ 255 mil na reforma.

Além da nova UTI, o HUB terá também um complexo para a realização de exames de ressonância magnética, algo que não existia no hospital. O equipamento, mais moderno, permitirá aos pacientes receber o resultado dos exames em CD-Rom.

Freitas explica que a sala de ressonância funcionará diariamente até as duas horas da manhã. A previsão é de que sejam realizados exames a cada 20 minutos e que o atendimento seja de 45 pa-

cientes por dia. O diretor disse que os residentes do hospital foram treinados para melhor com o novo equipamento.

Além do aparelho de ressonância magnética, que custou cerca de R\$ 4 milhões, o Centro de Imagens do hospital terá dois equipamentos novos: o de ecografia e de desintometria óssea (que verifica a possibilidade do paciente ter osteoporose), que custaram, no total, R\$ 400 mil. Os novos equipamentos começam a funcionar em junho.